



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO PROEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GILBERTO JOSÉ DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE INGLÊS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

GILBERTO JOSÉ DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE INGLÊS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de especialista.

Orientador: Prof. Me. Hipólito Lucena.

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

S586u Silva, Gilberto José da
A Utilização do celular como recursos didático no ensino de inglês [manuscrito] / Gilberto José da Silva. - 2014.
39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profº. Hipólito de Sousa Lucena, Departamento de Comunicação".

1. Tecnologia na Educação. 2. Ensino de Inglês. 3. Celular.
I. Título.

21. ed. CDD 371.33

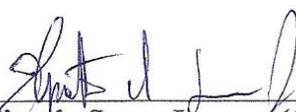
GILBERTO JOSÉ DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE INGLÊS**

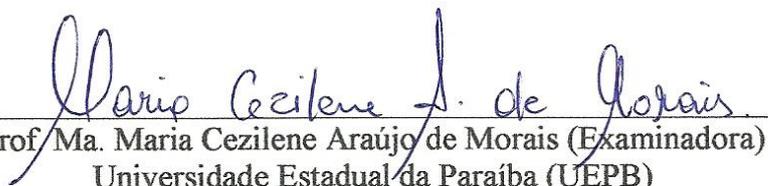
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014.

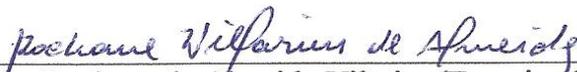
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Maria Cezilene Araújo de Moraes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rochane de Almeida Vilarim (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha esposa Adnalva Melo, pela dedicação,
incentivo, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva, coordenador do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao Prof. Me. Hipólito Lucena, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha esposa Adnalva Melo, aos meus filhos Tiffany Thielly e Thierry Taynan, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A nova pedagogia deve permitir a apropriação dos saberes e das técnicas, incorporando-os à escola de modo a valorizar a cultura dos alunos e a criar oportunidades para que todas as crianças tenham acesso a esses meios de comunicação. Humanizar as máquinas de comunicar, dominá-las, sujeitando-as aos princípios emancipadores da educação, eis aí o desafio que está posto”. BELONI (1998)

RESUMO

Partindo das premissas que: (i) a revolução tecnológica tem seu ápice no início deste milênio, impulsionando o que SANTAELLA (2008) define como Era Digital, que transforma a vida de todos os indivíduos; (ii) a escola deve adequar-se a esta nova realidade, aproximando-se da cultura dos jovens no sentido de abrir-se para uma nova pedagogia defendida por estudiosos como BELLONI (1998); (iii) que equipamentos tecnológicos podem ser aproveitados como recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem, este estudo de caso focaliza a utilização do aparelho de celular ou smartphone no ensino de inglês. Seguindo a perspectiva da pesquisa ação, que se explica através dos estudos de PEREIRA (2013), fundamentados no pensamento de John Elliot, apresentando a figura do professor como pesquisador, é feito um estudo das atividades pedagógicas da língua inglesa com o uso do celular em sala de aula, que apresentam resultados satisfatórios em relação à utilização deste recurso no processo de ensino/aprendizagem, culminando com uma aproximação das práticas pedagógicas em relação aos novos hábitos dos “nativos digitais”.

Palavras-Chave: Tecnologia, ensino de inglês, Celular.

ABSTRACT

Based on the assumptions that: (i) the technological revolution has its apex at the beginning of this millennium, boosting what Santaella (2008) defines like the digital age, that transforms the lives of all persons; (ii) the school must adapt to this new reality, approaching the youth culture in order to open up to a new pedagogy, according to BELLONI (1998) and others; (iii) technological equipment can be availed as teaching resources in the teaching/learning process, this case study focuses on the use of the mobile phone or smartphone in teaching English. Following the perspective of action research, which is explained through the studies of Pereira (2013), based on the thought of John Elliot, presenting the figure of the teacher as a researcher, it shows the study of English classes activities that uses the mobile phones in classroom, presenting satisfactory results regarding the use of this resource in the teaching / learning process, culminating in an approach of teaching practices in relation to new habits of "digital natives".

Keywords: Tecnology, English teaching, Mobile Phone

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Equipamentos tecnológicos acessíveis aos alunos.....	25
Tabela 2 - Alunos X Acesso à internet.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos das zonas urbana e rural.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
DCNEMs	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL E A NOVA LDB	15
3	A REVOLUÇÃO DIGITAL E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENSINO	19
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
5	O USO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE INGLÊS: INIMIGO OU ALIADO?.....	25
6	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	38
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: PERFIL DO ALUNO.....	39

1 INTRODUÇÃO

O Início do Século XXI marca o ápice de grandes transformações na humanidade, impulsionadas pelo avanço da tecnologia da comunicação que, de acordo com afirmações de autores como SANTAELLA (2008, p. 70), pode ser definida como Era Digital. A presença das máquinas na vida humana torna-se cada vez mais frequente, influenciando a cultura dos indivíduos em todas as partes do mundo. A carta sede espaço para o e-mail, o telefone liberta-se dos fios e ganha funções antes imaginadas apenas em filmes de ficção científica e o computador apresenta-se na vida das pessoas, anulando distâncias e interligando os povos através de uma grande rede mundial, onde texto, som e imagem são compartilhados a qualquer momento no piscar de um click.

Como não poderia ser diferente, a escola recebe as influências dessa revolução e torna-se palco de conflitos causados pelo comportamento de uma nova geração, que chega familiarizada com todo o aparato tecnológico e encontra profissionais ainda presos às práticas pedagógicas pautadas no ensino tradicional. Ao deparar-se com essa realidade, os Nativos Digitais, como bem define PRENSKY apud LEMOS (2009), não encontra sentido nas aulas e clama por mudanças profundas no processo de ensino/aprendizagem, que deve seguir exemplos já vivenciados em muitas escolas, onde o ato de ensinar já faz uso da tecnologia em prol da formação dos cidadãos. Mesmo estando distante dos grandes centros urbanos, há possibilidades de se aproveitar os avanços da tecnologia, pois as máquinas já se fazem presentes na vida dos alunos, até nas comunidades rurais.

Para que se possa ter uma melhor compreensão da eficácia de novas experiências envolvendo o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação no seio do ambiente escolar, torna-se imprescindível lançar mão da pesquisa ação como parâmetros para encorajar os educadores a seguir o curso de uma nova pedagogia, que visa evitar os conflitos e atuar no aproveitamento dos meios digitais para a difusão do conhecimento. Nesse sentido, o ensino de inglês apresenta uma atmosfera bastante favorável, principalmente pelo fato de ser um veículo, através do qual, essas novas práticas são difundidas e por estar inserido dentro de um contexto definido por MOITA LOPES (2003) como “nova ordem mundial”, fazendo jus a sua importância na formação de cidadãos conscientes, em consonância com as recomendações da Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM (BRASIL, 2012).

Tudo leva a crer que mesmo tendo como obstáculo a realidade da escola pública, onde os recursos didáticos ainda não são disponibilizados de forma satisfatória, é possível o planejamento de ações pedagógicas pautadas na utilização das TICs. Neste caso, este estudo apresenta como objeto a utilização do aparelho de celular como recurso didático no ensino de língua inglesa, pretendendo-se assim, desmistificar o seu conceito de vilão ou inimigo no processo de ensino/aprendizagem, transformando-o em aliado dos alunos na aquisição do conhecimento.

Este estudo está organizado em quatro seções, além desta introdução e da conclusão. A primeira seção trata da legislação sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a nova LDB; a segunda aborda a revolução digital e suas influências no ensino; a terceira é sobre a metodologia da pesquisa; e a quarta seção discorre sobre a utilização do celular como recurso didático no ensino de inglês: inimigo ou aliado?

2 A LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL E A NOVA LDB

Pretende-se, nesse item, discorrer sobre a regulamentação do Ensino de Língua Estrangeira no Brasil, tomando-se como base a Lei Nº. 9.394/1996, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação. No entanto, para um melhor entendimento da questão, se faz necessário traçar um percurso cronológico através de um breve histórico sobre a legislação nacional que trata do assunto em tese.

Embora se saiba que o ensino de inglês no Brasil veio a reboque das consequências da Revolução Industrial e que já no período imperial, havia orientações a cerca de como proceder para ensinar esta língua, este estudo inicia abordando o Decreto Nº. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, que institui oficialmente o chamado método Direto no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, que apresenta em seu Artigo 1º, a seguinte redação:

Art. 1.º – O ensino das línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão), no Colégio Pedro II e estabelecimentos de ensino secundário a que este serve de padrão, terá caráter nimirmente prático e será ministrado na própria língua que se deseja ensinar, adotando-se o método direto desde a primeira aula. Assim compreendido, tem por fim dotar os jovens brasileiros de três instrumentos práticos e eficientes, destinados não somente a estender o campo da sua cultura literária e de seus conhecimentos científicos, como também a colocá-los em situação de usar, para fins utilitários, da expressão falada e escrita dessas línguas (OLIVEIRA E CARDOSO, 2009, p. 2).

Este documento teve fundamental importância na área do ensino de Línguas Estrangeiras (LE) em nosso país, pois traz em sua essência uma tentativa de rompimento com o método da Gramática e Tradução, que era praticado desde o ensino do Latim e do Grego em todo o mundo, dando ênfase ao Método Direto, o qual, já era uma prática principalmente nos países europeus. E é justamente na década de trinta que o ensino de línguas no Brasil, começa a ser direcionado através de regras oficiais. Outro fato curioso diz respeito ao Colégio Pedro II, o qual serviu como modelo para a prática de ensino de LE nas demais escolas brasileiras.

Uma década depois, mais precisamente em 1943, o Ministro do Estado Novo Gustavo Capanema assinou, em 15 de fevereiro daquele ano, a Portaria Ministerial nº. 148. Este Ministro colocou em execução uma série de regulamentos intitulados Lei Orgânicas do Ensino, que dentre outras orientações, instituiu o estudo da literatura estrangeira, associando-o às cadeiras das línguas correspondentes, o que representou outro marco importante no ensino brasileiro. Esta portaria só vigorou até 1951, quando em 10 de maio, foi emitida a Portaria nº.

614, pelo Ministro Simões Filho, que simplificou o programa de várias disciplinas, suprimindo das línguas vivas, o estudo de suas respectivas literaturas.

Mais tarde, em 1961, surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, a exemplo da segunda, datada de 1971, culminou com um verdadeiro retrocesso em relação ao ensino de LE em nosso país, pois ambas retiraram a obrigatoriedade da disciplina nos níveis de primeiro e segundo graus e com isso, diminuiu o interesse na prática do ensino de idiomas, principalmente nas escolas públicas.

Passaram-se 25 anos e, finalmente, em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a nova LDB do Brasil sob nº. 9.394/96, que foi fruto de vários estudos e diversos debates, tanto na Câmara quanto no Senado Federal, destacando-se a participação de vários setores da educação nacional e o trabalho do Ministro Paulo Renato, que ocupava a pasta da Educação no governo do então Presidente Fernando Henrique Cardoso. A nova LDB trouxe a proposta de uma verdadeira revolução para todos os níveis da educação nacional, o que já se constata nos seus artigos 1º e 2º, conforme descrição abaixo:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 10-11)

Observa-se um novo conceito de educação, voltado para a formação do cidadão, considerando o seu meio, as suas necessidades e a sua capacidade de agir para mudar a realidade que, para Severino (2007, p.57), “é na verdade um processo social amplo e profundo, que atinge as próprias entranhas da sociedade”. Tais princípios rompem definitivamente com a forma conservadora de que era tratada a educação no Brasil, principalmente durante o período militar, que ainda era presente na década de 80 e no início dos anos 90 e, embora transpareça muitos traços utópicos, surgem apontando novos horizontes para a educação nacional.

Diante desse contexto havia a necessidade de se reformular o ensino de LE estrangeira e recuperar os prejuízos causados pelas LDBs de 1961 e 1971. As novas diretrizes apontam

para um resgate do prestígio e da importância da aprendizagem de uma segunda língua, inserindo-a na educação básica, conforme está explícito no Artigo 26, § 5º, descrito a seguir:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

[...]

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

[...] (BRASIL, 1996, p. 24)

A redação do Artigo 26 traz dois pontos importantes que justificam a inserção e a escolha da LE a ser ensinada, a saber: “cultura” e “economia”. Partindo do pressuposto da cultura, verifica-se que a cultura estrangeira mais disseminada no Brasil é, sem dúvida, a cultura americana, advinda de diversas manifestações, como cinema, música, moda, etc. No caso da economia, é visível a presença do inglês no mundo dos negócios, principalmente em tempos de globalização. Diante desses fatores, torna-se evidente que a escolha desse idioma realmente encontra fortes argumentos que justificam a sua inserção no meio escolar, sobretudo da educação básica.

No entanto, não são apenas esses argumentos que sustentam a presença do inglês na realidade do ensino brasileiro. Há outra questão que surge de forma bastante contundente e que diz respeito a tecnologia, que está contemplado no Inciso II, do Artigo 32, como se observa abaixo:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...]

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

[...] (BRASIL, 1996, p. 26)

Assim, torna-se praticamente impossível nos dias de hoje, formar cidadãos sem que lhes ofereçam conhecimentos tecnológicos, por mais simples que sejam. Desde os manuais de eletrodomésticos até o próprio computador, cada vez mais popular e acessível, há um verdadeiro bombardeio de informações veiculadas através da Língua Inglesa, que com o

surgimento de diversos meios de acesso, está cada vez mais presente no cotidiano das crianças brasileiras.

Até nos povoados mais distantes dos grandes centros, a internet está cada vez mais presente, tornando possível uma viagem pelo mundo através de um *click* utilizando os serviços de uma LAN House¹, por exemplo. Pode-se considerar também a evolução do turismo estrangeiro em diversas cidades brasileiras, inclusive no interior, além do comércio e da indústria com seus intercâmbios internacionais.

É nesse contexto que a LDB propõe a formação de cidadãos capazes de aprender e mudar a sua própria realidade começando logo na infância, como está descrito no seu Artigo 32. E uma Língua Estrangeira torna-se um instrumento de fundamental importância para a compreensão do mundo e, conseqüentemente, para a formação profissional dos indivíduos nessa era tecnológica.

Para que se possam alcançar bons resultados no ensino, tornando possível a aplicação dessa ideologia no seio da escola pública brasileira, torna-se necessário a observação e a compreensão dos assuntos que serão abordados a seguir, que pretendem fomentar novas formas de se ensinar inglês no contexto atual.

1. LAN house é um estabelecimento comercial onde as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à Internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso à informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online. (Fonte: Wikipedia)

3 A REVOLUÇÃO DIGITAL E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENSINO

Não é necessário distanciar-se no tempo para ter uma percepção das diferenças em relação aos instrumentos pedagógicos que os professores utilizavam para melhorar a sua prática. Quem não se lembra da velha máquina de escrever, do mimeógrafo, do estêncil a álcool e da TV com o aparelho de vídeo k7, que tantos avanços trouxeram ao ensino no final do Século XX. E em relação à aprendizagem de língua estrangeira, quem não se lembra das aulas e músicas gravadas em fita k7 e de relatos de alunos mais interessados que sintonizavam rádios internacionais em *Ondas Curtas*², como a BBC de Londres, o que só era possível muito tarde da noite?

O Século XXI começa e traz na sua essência uma verdadeira revolução, que tem no aparato tecnológico, os canais para realidades que antes só eram pensadas nos filmes de ficção científica, transformando para sempre o cotidiano social, independente de classes. Essa nova realidade é chamada por muitos estudiosos de Era Digital, tão bem explicada por SANTAELLA (2008, pg. 70):

Estamos, sem dúvida, entrando numa revolução da informação e da comunicação sem precedentes que vem sendo chamada de revolução digital. O aspecto mais espetacular da era digital está no poder dos dígitos para tratar toda informação, som, imagem, vídeo, texto, programas informáticos, com a mesma linguagem universal, uma espécie de esperanto das máquinas. Graças à digitalização e compressão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido via computador. Aliada à telecomunicação, a informática permite que esses dados cruzem oceanos, continentes, hemisférios, conectando potencialmente qualquer ser humano no globo numa mesma rede gigantesca de transmissão e acesso que vem sendo chamada de ciberespaço.

Nesse novo contexto, onde mudanças são vivenciadas em todos os aspectos das atividades humanas, torna-se visível as influências da revolução digital nas práticas pedagógicas, independentemente de onde esteja localizada à escola, pois o acesso à tecnologia é cada vez mais possível até nas escolas das comunidades de difícil acesso. A antiga lousa, o giz, o caderno e até o livro didático, começa dar espaço para novas formas de disposição dos textos, que de acordo com os estudos de PANIZZOLO, ganha um novo tipo de veículo em sua difusão:

2. Onda Curta é uma onda que opera no espectro de frequência dos 3.000 kHz a 30.000 kHz (3-30 MHz). Em Rádio, a onda curta corresponde a alta frequência obtida pela relação inversa entre a frequência e o comprimento da onda e por isso denominada "ondas curtas". (Fonte: Wikipedia)

Nessa nova era que vivemos, de uma revolução problemática para alguns e aclamada por outros, considerada invencível ou simplesmente realizável, os textos são consagrados a uma existência eletrônica, compostos no computador, transmitidos por processos telemáticos e lidos por leitores que o apreendem sobre uma tela.

O texto eletrônico possibilita ainda, ao leitor, por um lado a construção de textos originais e por outro lado a intervenção e a modificação de textos de outros autores, através de operações que envolvem indexar, anotar, copiar, desmembrar e deslocar um texto, convertendo assim o leitor em autor. (PANIZZOLO, p. 2, 5).

No bojo dessa revolução surgem diversos conflitos em relação à resistência em aceitar-se o novo e o campo das práticas pedagógicas tem refletido esse atrito devido ao apego às antigas formas de ensinar. É perceptível a decisão de muitos professores que insistem em caminhar na contramão do tempo e não se abrem para inovações, acirrando ainda mais esse choque de ideias com as novas gerações dentro da sala de aula.

Diante desta nova realidade, o papel do professor na era digital tende a sofrer mudanças profundas para que haja harmonia no processo de ensino/aprendizagem e os objetivos pautados numa escola de qualidade, onde o aluno possa ser o verdadeiro protagonista em face às mudanças que estão acontecendo neste novo contexto educacional, o que se reforça com a afirmativa de BELONI (1998, p. 8):

Em primeiro lugar, será preciso redefinir o papel do educador: será ele um engenheiro do conhecimento, misto de programador e artista, tutor a distância ou em presença, facilitador ou orientador de uma aprendizagem baseada em materiais multimidiáticos, ou um pesquisador, ator, com seus alunos, na construção do conhecimento? A complexidade de suas tarefas exige uma formação inicial e continuada totalmente nova. Como formar o professor que a escola do futuro exige? Na formação do professor do futuro está em jogo o futuro do professor, se me é permitido o trocadilho.

Um dos pontos primordiais para que se chegue a objetivos comuns em relação às práticas pedagógicas, seria a compreensão dos profissionais de educação no que diz respeito às diferenças existentes entre a sua realidade e a realidade dos alunos, os quais, de acordo com os estudos de PRENSKY apud LEMOS (2009), são chamados de “Nativos Digitais”.

Os jovens de hoje fazem parte da primeira geração imersa quase que totalmente na tecnologia, na mais efetiva tese McLuhaniana de que os meios são extensões do homem. Pelo mundo eles interagem, reagem, divertem-se com os jogos, não desgrudam dos seus celulares, elemento que compõe sua identidade, começam e terminam namoros pelo MSN, contam detalhes de sua intimidade no Orkut, baixam música, aprendem a fazer música, filmam, reproduzem, trocam e criam um olhar sobre o outro frente às inúmeras

janelas que se abrem em tamanhos e dimensões diversas. Esta geração que nasceu entre 1980 e 1994 foi caracterizada pelo pesquisador americano Prensky (2001) como “nativos digitais”:

Esta afirmativa se aplica muito bem aos alunos que estão inseridos nas escolas brasileiras no contexto atual, considerando que este avanço tecnológico que só agora ganha mais popularidade, sobretudo em regiões mais afastadas dos grandes centros. Além do conflito de gerações que se faz necessário dirimir o quanto antes, o professor precisa ser instruído para fazer uso da tecnologia que está cada vez mais acessível e orientar seus alunos para dominar essas máquinas, o que se reforça de acordo com a afirmação de BELONI (1998):

A nova pedagogia deve permitir a apropriação dos saberes e das técnicas, incorporando-os à escola de modo a valorizar a cultura dos alunos e a criar oportunidades para que todas as crianças tenham acesso a esses meios de comunicação. Humanizar as máquinas de comunicar, dominá-las, sujeitando-as aos princípios emancipadores da educação, eis aí o desafio que está posto.

Indiscutivelmente, há um grande desafio lançado ao professor, que precisa quebrar os paradigmas da educação tradicional e incorporar a tecnologia como grande aliada no sucesso da sua prática, bem como, resolver as situações conflitantes causadas pelo choque de sua geração com a geração dos “Nativos Digitais” e culminar tudo isso com uma melhor qualidade no ensino que se pauta na formação de cidadãos conscientes e capazes de se sobressair na sociedade pós-moderna.

O ensino de língua estrangeira, sobretudo da língua inglesa, encontra um espaço bastante favorável nessa nova realidade, pois pode se fundamentar a partir da compreensão da própria linguagem disponibilizada nas máquinas, nos termos utilizados em programas de computação e na comunicação feita através da internet. Além disso, também contribui com uma boa formação humana na era pós-moderna, o que pode ser comprovado por Moita Lopes (2003, p. 42), quando destaca dois pontos fundamentais que sintetizam a justificativa do ensino de inglês como língua estrangeira a ser ensinada no Brasil:

1. A relevância dos discursos em inglês no que se refere ao acesso que dá a novos conhecimentos de várias naturezas (tecnológicas, sociais, econômicas, ecológicas e culturais), por exemplo, tanto sobre a multiplicidade da

experiência humana como também sobre um tipo específico de inteligência em rede, que passaram a ser essenciais na vida contemporânea;

2. O perigo de ocorrer certos discursos, em inglês, que nos levem ao pensamento único que propaga as ideologias de uma globalização excludente, que beneficia uma pequena parcela da população, e que criam verdades que rapidamente atravessam o planeta. (op. cit).

Diante da nova realidade promovida pela era digital, mesmo que não haja disponibilidade de ferramentas tecnológicas oferecidas pela escola, torna-se possível criar uma atmosfera favorável ao ensino de inglês, com o uso de máquinas que já estão ao alcance dos alunos, a exemplo do aparelho de celular ou do Smartphone, que são verdadeiros computadores portáteis, munidos de uma infinidade de aplicativos utilizáveis no contexto da prática pedagógica e que se apresenta como principal objeto desta pesquisa.

Para um melhor entendimento da diferença entre Celular e Smartphone considera-se a seguinte descrição disponibilizada no Site americanas.com (2014):

Qual a diferença entre celular e smartphone?

A grande diferença é que um Smartphone tem um sistema operacional, enquanto que celulares tem programas instalados. Isso significa que o celular vai ser mais lento, não vai ter tantas funções quanto um smartphone.

O que eu posso acessar no Smartphone?

Basicamente tudo que está na internet, mas o foco fica nas redes sociais, E-mails, sites, e o grande trunfo: aplicativos.

Desse modo, pode-se afirmar que, principalmente o smartphone, é uma ferramenta de grande potencial pedagógico, pois permite a visualização transferência de arquivos de áudio, vídeo, texto, etc., permitindo também a instalação de jogos educativos, dicionários e livros eletrônicos, além de possibilitar o acesso a internet, possibilitando a realização de pesquisas diversas.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida em Caturité, um pequeno município do interior paraibano, que tem cerca de 5.000 habitantes, dos quais, 20% habitam a zona urbana e os demais habitam diferentes localidades da zona rural. A economia do município está baseada na produção de leite, sendo a maior bacia leiteira do estado, onde estão situadas duas grandes indústrias de laticínios. Tem aspectos culturais característicos da cultura nordestina, com destaque para festas de padroeiros, cavalgada, forró pé de serra e muitas outras manifestações. Na sede, a população tem acesso a bens culturais como biblioteca pública e algumas *lan houses* particulares, porém não há teatro nem cinema. Há duas escolas da rede municipal que oferecem o ensino na modalidade fundamental, sendo uma voltada para os ensinamentos da área rural e outra do ensino regular e uma escola de ensino fundamental e médio da rede estadual, onde esta pesquisa foi feita.

A escola é denominada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, fundada em março de 1954 e legalizada através do ato nº 13.744. Leva esse nome em homenagem ao político, jornalista, poeta e tribuno Felix Araújo, que faleceu em 1953, vítima de um atentado político em Campina Grande, com apenas 30 anos de idade. Neste estabelecimento de ensino estão matriculados alunos provenientes das zonas Rural e Urbana de Caturité – PB, como também de municípios vizinhos, como Queimadas, Campina Grande e Boqueirão, todos transportados através de ônibus escolares.

A estrutura física da escola é muito precária, contando com dez salas pequenas, diretoria, secretaria, cozinha e dois banheiros. Não dispõe de refeitório, sala de vídeo, laboratório de informática e os livros da biblioteca estão acomodados em um vão minúsculo. Para uso didático, há equipamentos disponíveis como, computadores com impressoras, data show, caixa de som amplificada e outros.

Neste ano letivo de 2014, a Escola Félix Araújo está funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo a 425 alunos distribuídos em 24 turmas nas séries do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos e também conta com programas como o *Mais Educação*², *Correção de Fluxo*³, voltado aos alunos, bem como, o *Pacto pelo Desenvolvimento do Ensino Médio*⁴, destinado aos Professores. A equipe administrativa é formada por uma diretora, um vice-diretor e uma secretária. No total são cerca de 101 funcionários entre professores e auxiliares. Não coordenação pedagógica, nem supervisão educacional, nem tão pouco, psicólogo educacional ou assistente social.

O presente estudo segue os princípios da pesquisa-ação, que se explica através dos estudos de PEREIRA (2013), fundamentados no pensamento de John Elliot, que apresenta a perspectiva do professor como pesquisador e que busca produzir conhecimento sobre os problemas vividos pelo profissional, visando melhorar sua prática pelo bem da coletividade. Os protagonistas são alunos do 1º ano B do Ensino Médio, horário da tarde, composta por 23 alunos, dos quais 03 são provenientes da Zona Urbana, sendo 01 do sexo masculino e 02 do sexo feminino e 20 são oriundos da Zona Rural, sendo 08 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 17 anos.

Os procedimentos para coleta de dados começaram com um questionário para traçar o perfil da turma, abordando a origem dos alunos e a exposição de cada um em relação ao uso das tecnologias por meio de celulares, tablets e computadores com acesso à internet. Em seguida foram aplicadas atividades relativas ao ensino de inglês, que possibilitaram o uso principalmente dos aparelhos de celular e smartphone. Concluindo, foi aplicado outro questionário para avaliar a aceitação dos alunos relacionados à metodologia proposta.

Após a coleta dos dados, o trabalho continuou com a análise das respostas dos questionários aplicados e o estudo dos resultados obtidos por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como, a opinião dos alunos acerca do uso do celular com recurso didático no ensino/aprendizagem de língua inglesa.

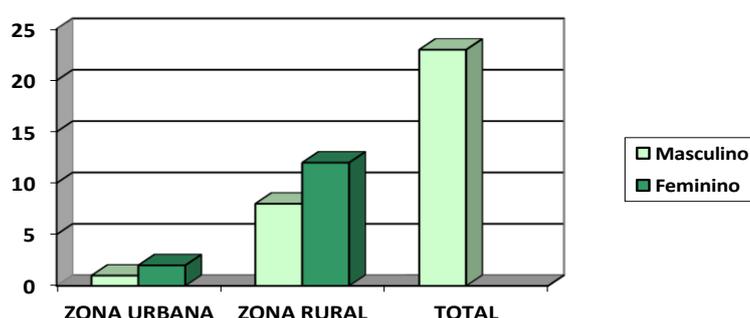
5 O USO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE INGLÊS: INIMIGO OU ALIADO?

Pretende-se, nesta seção, analisar os dados obtidos durante a pesquisa, além do resultado das atividades realizadas em sala de aula com o uso do celular ou do smartphone. A discussão tem como ponto de partida a apresentação do perfil da turma, que foi levantado através de questionário escrito.

Inicialmente apresenta-se um quadro geral com a quantidade de alunos que é de 23 em sua totalidade, com faixa etária de 14 a 17 anos. Desse total, apenas 03 habitam na zona urbana do município, sendo 01 do sexo masculino e 02 do sexo feminino; os demais são provenientes de comunidades rurais, sendo 08 meninos e 12 meninas. Em relação à renda, este grupo está inserido em famílias que ganham até 03 salários mínimos e a pesquisa não buscou informações a respeito da ocupação dos pais nem a sua escolaridade.

Ao observar o gráfico dos números apresentados, no que diz respeito à proveniência dos alunos, constata-se que a grande maioria é de origem rural e este fato pode se explicar através do hábito dos alunos da zona urbana, que preferem assistir aula no turno da manhã, considerando-se que a turma pesquisada frequenta a escola no turno da tarde.

Gráfico 01



O segundo item do questionário está relacionado aos equipamentos que cada aluno possui para uso da informática e que, para uma melhor visualização, se apresenta na tabela abaixo:

Tabela 01

Equipamento	Celular ou Smartphone	Celular e Tablet	Computador ou Notebook	Celular e Computador	Celular, Tablet e Computador
Nº de Alunos	11	02	03	06	01

De acordo com os números apresentados, constata-se que todos os alunos da turma têm a sua disposição, pelo menos um equipamento para uso da informática e que, embora a escola seja carente no sentido de oferecer esses bens de forma coletiva, através de um laboratório, eles não estão excluídos do mundo digital. Em relação ao acesso à Internet, 06 alunos afirmaram que acessam a rede através do celular, 15 acessam em casa ou na casa de amigos e apenas 02 não têm acesso. Diante desta informação, o questionário também identificou em um panorama geral, o tipo de Site acessado pelos alunos no seu cotidiano, o que se apresenta na tabela abaixo:

Tabela 02

Tipo de Site	Busca	Redes Social	Busca e Redes Sociais	Sem Especificar	Nenhum
Nº de Alunos	06	09	04	02	02

Os números apresentam uma realidade onde todos os alunos da turma pesquisada têm a sua disposição pelo menos um equipamento com funções tecnológicas e que apenas 02 não têm acesso à rede mundial de computadores. Este fato coloca estes jovens no seio dos avanços da revolução digital, mesmo estando inseridos em comunidades da zona rural de um município do interior do Nordeste Brasileiro, onde a máquina está cada vez mais inerente ao ser, o que é comprovado através da afirmação de SANTAELLA (2008, p. 223):

O ser humano criou máquinas que imitam suas próprias funções, mas esse processo de reprodução maquínica do corpo chegou ao ponto em que o cérebro é que está sendo reproduzido parte por parte em computadores. Uma vez que estas máquinas capazes de transformar em impulsos eletrônicos e processar, armazenar e distribuir todas as formas de escrita, sons, vozes e vídeos e uma vez que esses dados híbridos são transportáveis através de conexão telefônica pelas redes com terminais de memória informatizada, estas máquinas estão realizando para o ser humano tarefas de arquivamento, recuperação e processamento de dados que cérebros individuais, bíblia, vídeo e sonotecas não têm o poder de realizar.

Estas maravilhas citadas pela Autora, que até se assemelham a roteiros de filmes de ficção científica, já é uma realidade na vida dos jovens protagonistas do processo de ensino/aprendizagem que estão frequentando as escolas de um modo geral. No caso específico da turma onde a pesquisa foi desenvolvida, encontra-se um ambiente propício para o aproveitamento da tecnologia em prol do ensino, mesmo enfrentando situações adversas, como é o caso da falta de equipamentos ofertados pela unidade escolar.

Um dos fatos marcantes deste estudo, diz respeito à polêmica causada pelo uso do celular por parte dos alunos no ambiente escolar, pois no caso da escola onde a pesquisa aconteceu, havia uma recomendação da direção para proibir o uso desses aparelhos. A experiência apontou para a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico, ganhando assim, uma ressalva nas determinações do órgão gestor, que considerou a tese colocada em pauta, que acabou resultando neste trabalho.

Após o levantamento do perfil da turma, foi dado o segundo passo do projeto com o planejamento e execução das atividades que seriam aplicadas com o uso do celular, iniciando-se com a escolha da canção “You gotta love someone” de Elton John. A música foi apresentada em vídeo por meio de projetor e em seguida, o arquivo de vídeo foi transferido através da tecnologia *bluetooth*³ para os celulares dos alunos. No caso daqueles que não dispunha de aparelhos que possibilitassem a visualização de vídeo, o áudio da música foi transferido no formato MP3 e todos os alunos tiveram acesso ao objeto de estudo para trabalhar a escuta e treinar a pronúncia em casa. A atividade prosseguiu na aula seguinte com a tradução da música através de pesquisa na internet, onde os alunos, em grupo, tiveram acesso à internet a partir dos seus celulares ou smartphones e conseguiram realizar a tarefa proposta com muito êxito, culminando com a apresentação da música ao vivo em voz e violão. Esta atividade levou cerca de duas semanas para ser realizada, equivalente a quatro aulas de quarenta minutos.

Letra da Canção que foi objeto de estudo:

“YOU GOTTA LOVE SOMEONE

By Elton John

*You can win the fight,
You can grab a piece of the sky
You can break the rules
But before you try,*

*You gotta love someone
You gotta love someone*

*You can stop the world,
Steal the face from the moon
You can beat the clock,
But before high noon
You gotta love someone
You gotta love someone*

3. Bluetooth é um padrão de comunicação sem fio, por ondas de rádio de curto alcance. FERREIRA (2005)

*You've got one life with a reason
 You need two hearts on one side
 When you stand alone and there's no one there
 To share the way it feels inside and baby.*

*You can cheat the devil
 And slice a piece of the sun
 Burn up the highway
 But before you run*

*You gotta love someone
 You gotta love someone*

*When you're gonna play with fire
 You let someone share the heat
 When you're on your own and there's no one there
 To cool the flames beneath your feet and baby*

*You can win the fight, you can
 Grab a piece of the sky
 You can break the rules
 But before you try*

*You gotta love someone
 You gotta love someone
 You gotta love someone
 You gotta love someone”.*

Tradução feita pelos alunos acessando a internet em sala de aula com o uso do celular:

**“VOCÊ TEM QUE AMAR ALGUÉM
 By Elton John**

*Você pode vencer a luta,
 Você pode agarrar um pedaço do céu,
 Você pode quebrar as regras,
 Mas antes de você tentar,*

*Você tem que amar alguém
 Você tem que amar alguém*

*Você pode parar o mundo,
 Roubar a face da lua,
 Você pode pulsar o relógio,
 Mas antes do meio dia,*

*Você tem que amar alguém!
 Você tem que amar alguém!*

*Você teve uma vida com uma razão,
 Você precisa de dois corações sintonizados,
 Quando você estiver sozinha
 E não houver ninguém lá
 Para compartilhar o jeito de se sentir por dentro, garota.*

*Você pode enganar o demônio
 E cortar um pedaço do sol,
 Queimar a estrada,
 Mas antes de você correr,*

*Você tem que amar alguém!
 Você tem que amar alguém!*

*Quando você brincar com fogo,
 Deixe alguém compartilhar o calor,
 Quando você for você mesma e não houver ninguém lá
 Para resfriar as chamas debaixo dos seus pés, garota.*

*Você pode vencer a luta,
 Você pode agarrar um pedaço do céu,
 Você pode quebrar as regras,
 Mas antes de você tentar,*

*Você tem que amar alguém!
 Você tem que amar alguém!
 Você tem que amar alguém!
 Você tem que amar alguém!*

O procedimento seguinte enfatizou o ensino dos aspectos gramaticais da língua inglesa e teve como conteúdo “The English basic structures” e “The Present Continuous Tense”. Foram utilizadas as Vídeo Aulas do Projeto Vestibulando Digital, oferecido pelo Site ENEM Dicas, de acordo com a seguinte metodologia: primeiro, o assunto foi abordado em sala de aula através da exposição do vídeo em projetor, tendo textos digitados como suporte. Em seguida, as dúvidas eram esclarecidas com o professor e os vídeos eram transferidos para os celulares ou smartphones dos alunos, além disso, também ficavam à disposição dos mesmos por meio do compartilhamento em redes sociais. Desse modo, os alunos ficavam de posse desse material para realizar as demais atividades inerentes ao assunto abordado. Dentre estas atividades, podemos citar a resolução de exercícios escritos, tradução e interpretação de textos, além das práticas da leitura e da escrita no idioma Inglês. Estas aulas aconteceram no período de seis semanas, distribuídas em doze aulas de quarenta minutos.

Conteúdo da Vídeo aula sobre “English Basic Structures”:

“English Basic Structures

Examples:

Período Simples:

Andrew is an engineer.

He works in a big company.

Período Composto:

*Andrew is an engineer **and** he works in a big company.*

Obs.

O sujeito pode ser nomes ou pronomes;

Revisar pronomes pessoais.

*Estrutura básica da oração: **SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO DA FRASE***

+ Examples:

(PS)

Sharon is from Australia.

She’s a systems analyst.

She is not a supervisor.

(PC)

*Sharon is from Australia. She’s a systems analyst **but** she’s not a supervisor.*

(PS)

Tony and his family are my neighbors.

His sister is Carol.

Their parents are Mandy and Pete.

(PC)

*Tony and his family are my neighbors. His sister is Carol **and** their parents are Mandy and Pete.*

Possessive Pronouns

My

Your

His

Her

Its

Our

Your

Their

Examples

*I am **your** new teacher and you are **my** pupils.*

*He is **our** classmate and **his** name is Alfred.*

Dialogue

- Excuse me! Am I late for class? Is the teacher here?

- No, you’re on time. And yes, the teacher is here.

- Oh, good. I’m Christina. Are you new here?

- *Yes, I am.*
- *I'm from Venezuela. What about you?*
- *I am from Michigan.*
- *Michigan? Then you're not a new student in thies Englishh class?*
- *you're right! I'm not a new student. I am your new teacher."*

Conteúdo da Vídeo Aula sobre "Present Continuous":

"PRESENT CONTINUOUS

Sujeito + To Be (am, is, are) + Verbo + Ing

Examples:

Alex is talking to his sister and his mother is watching television.

Carol is not studying. She is talking to her brother.

Are your parents watching TV with you right now?

Casos de Colocação do ING

Verbos terminados em "E":

Smile – Smiling

Live – Living

Choose - Choosing

Verbos monossílabos terminados em CVC (Consoante, Vogal, Consoante):

Sit – Sitting

Run – Running

Get – Getting

Excessão: Verbos terminados em W, X e Y:

Sew – Sewing

Mix – Mixing

Play – Playing

Verbos com 02 ou mais sílabas dependem da sílaba tônica:

Admit - Admitting

Forget – Forgetting

Whisper – Whispering

Open - Opening

+ Examples

Tom is opening a bottle of champagne because he is celebrating his new job.

Carol is whispering to Susan because she is telling her a secret.

Tom is talking to Carol. He is speaking to her but she is not listening to him.

Pronomes Pessoais (objeto) – São usados sempre depois de um verbo ou de uma preposição, funcionando como objeto.

I - Me
You - You
He - Him
She - Her
It - It
We - Us
You - You
They - Them

Example:

Tom is talking to Susan and Carol. He is listening to them and they are listening to him.

Dialogue

- *Hello.*
- *Hi, Mandy. This is Lucy.*
- *Hi, Lucy! How are you doing?*
- *I'm fine. How are my wonderful grandchildren?*
- *They're ok. Norma's working in Boston and Sam's teaching private lessons.*
- *Great! And how is Carol?*
- *She's at school. I think she's studying computer science right now.*
- *Is my son, Pete there? Is he watching TV?*
- *Well, he's here but he's not watching TV.*
- *Oh! What is he doing?*
- *He's doing the laundry right now.*
- *But that's a woman's job! And what are you doing?*
- *Me? I'm doing the taxes.*
- *The taxes! But that's a man's job!"*

Embora a experiência tenha sido executada sem muito aparato tecnológico, a reação dos alunos foi bastante positiva no sentido de se estar usando instrumentos como o celular, que antes era usado apenas para jogos e comunicação, principalmente por meio das redes sociais, o que era abominado por quase todos os professores. Nesse sentido, abriu-se a oportunidade de se aproveitar uma nova ferramenta que está ao alcance dos jovens no seu cotidiano, aceitando-se o princípio de que a prática pedagógica deve seguir o que defende BELLONI (1998), quando afirma que,

A nova pedagogia deve permitir a apropriação dos saberes e das técnicas, incorporando-os à escola de modo a valorizar a cultura dos alunos e a criar oportunidades para que todas as crianças tenham acesso a esses meios de comunicação. Humanizar as máquinas de comunicar, dominá-las, sujeitando-as aos princípios emancipadores da educação, eis aí o desafio que está posto (p. 10).

A opinião dos alunos, indagados a cerca da experiência vivenciada, foi unânime ao considerar que a utilização do celular ou do smartphone foi primordial no desenvolvimento das atividades propostas e que, por se tratar de uma ferramenta com a qual eles estão bastante familiarizados, foi primordial no desenvolvimento da aprendizagem dos assuntos enfatizados.

Outro fato importante que a pesquisa apontou, diz respeito à desmistificação do celular como vilão no contexto da vida escolar, o qual, ao ser utilizado de forma correta, transformou-se numa ferramenta útil para o processo de ensino/aprendizagem, não só da língua inglesa, como de qualquer componente curricular, bastando para isso, uma melhor orientação por parte do professor. Sendo assim, comprova-se que o celular deixa de ser um inimigo para ser aliado do educador.

6 CONCLUSÃO

As discussões apresentadas nesse estudo revelam fatores que apontam para a possibilidade do uso da tecnologia como aliada da prática pedagógica, especificamente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de língua inglesa, sob a perspectiva de uma turma de ensino médio em uma escola pública de um pequeno município do Nordeste brasileiro, mesmo com a maioria dos alunos provenientes de comunidades rurais.

Com os dados obtidos através de questionário escrito, cujos protagonistas foram os alunos do 1º Ano do Ensino Médio, que frequentam a escola no turno da tarde, foi possível traçar um perfil geral, relacionando a realidade social de cada estudante com o acesso aos meios tecnológicos, onde se constatou que todos estão inseridos no seio da revolução digital, tendo a sua disposição pelo menos um aparelho de celular ou smartphone com acesso a internet.

Diante do exposto, foi possível aproveitar a tecnologia disponível nesses aparelhos para fins didáticos em atividades do ensino de língua inglesa, iniciando com o estudo de uma canção, da qual se fez o compartilhamento dos arquivos de áudio e vídeo, seguido da leitura e tradução, utilizando-se o celular como recurso. A experiência teve continuidade com o estudo de tópicos gramaticais da língua, utilizando-se as mesmas formas do estudo da canção, onde o celular serviu de suporte, inclusive para o acesso à internet.

Os resultados deste estudo convergem para a possibilidade de se amenizar os efeitos do uso inadequado do celular ou do smartphone no ambiente escolar, transformando-o num instrumento de uso didático com múltiplas funções tecnológicas que podem ser usadas em prol do processo de ensino/aprendizagem, não só do ensino de inglês, mas também dos demais componentes curriculares. Desse modo, acredita-se que a utilização de ferramentas que estão ao alcance dos jovens, inerentes a sua cultura, pode tornar o ambiente na sala de aula mais atrativo, culminando com uma boa formação do aluno e, conseqüentemente, aproximando a escola do mundo real.

Não há pretensão de que este estudo sirva apenas como requisito para conclusão de um curso, no caso a Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Esta pesquisa ultrapassa os limites da universidade, uma vez que deve gerar também a fomentação de projetos de formação continuada, envolvendo todos os professores da rede pública ou da rede privada, abrangendo todos os componentes curriculares dos níveis fundamental e médio.

Deste modo, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir positivamente com o processo de ensino/aprendizagem nas escolas públicas e privadas, para somar-se aos elementos formadores de cidadãos conscientes capazes de transformar a sociedade, no sentido de construir um mundo melhor para todos.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** . *Educ. Soc.* [online]. 1998, vol.19, n.65, pp. 143-162. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000400005>. Acesso em 20 de out de 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. Ed. Brasil, 1996. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em 16 de nov 2014.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE CEB 02 2012. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398>>. Acesso em 15 de nov de 2014.
- ENEM DICAS. Vestibulando Digital – Inglês – Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PL4264F1C8265CFBA4>. Acesso em 20 de fev de 2014.
- JOHN, Elton. You gotta love someone. Disponível em <http://letras.mus.br/elton-john/80126/traducao.html>. Acesso em 02 de março de 2014.
- LEMOS, Silvana. Nativos Digitais x Aprendizagens : um desafio para a Escola. Coletânea de textos do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Campina Grande – PB, UEPB, 2013. Disponível em: <http://esp.ead.uepb.edu.br/moodle/>. Acesso em 25 de set de 2014.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. *A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política*. In: BÁRBARA, Leila; RAMOS, Rosinda C. Guerra (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 29 a 57.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo; CARDOSO, João Escobar J. *Considerações sobre o ensino de línguas no Brasil: da instituição do método direto à primeira versão da LDB*. Disponível em: <<http://www.helb.org.br>>. Acesso em 22 de Set de 2014.
- PANIZZOLO, Cláudia. A Educação na Era da Tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã. Coletânea de textos do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Campina Grande – PB, UEPB, 2013. Disponível em: <http://esp.ead.uepb.edu.br/moodle/>. Acesso em 28 de set de 2014.
- PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: Teoria e práticas de pesquisa em educação. Módulo 5. Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Campina Grande – PB, UEPB, 2013, p. 65-85.
- SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus. 3 ed. 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

http://www.americanas.com.br/linha/229196/celulares-telefones/celular?WT.mc_id=internas-menuIconeOver-celulares-celulares. Acesso em 23 de novembro de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário: Perfil do Aluno

Língua Inglesa – Turma: _____

1. Nome.
2. Idade.
3. Sexo.
4. Pai.
5. Mãe.
6. Endereço.
7. Escola onde cursou o Ensino Fundamental (1).
8. Você gosta de ler? Por quê?
9. Você já leu algum livro? Qual?
10. Você tem acesso à internet? Onde?
11. Que tipo de site você costuma visitar?
12. Assinale os equipamentos que você utiliza com frequência no seu dia a dia.
 - () Celular / Smartphone
 - () Tablet
 - () Notebook
 - () Computador
 - () Câmera Digital
13. Quais os recursos disponíveis no seu celular / smartphone?
14. O que você gosta de fazer no seu tempo livre?
15. Que tipo de música você gosta de ouvir?
16. Você pretende fazer algum curso superior? Qual? Por quê?